UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS
CURSO DE PEDAGOGIA

GERRILENE DA PAZ SILVA

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

IMPERATRIZ
2026

GERRILENE DA PAZ SILVA

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Francisco de Assis Carvalho de Almada

IMPERATRIZ
2026

S586r

Silva, Gerrilene da Paz

A relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. / Gerrilene da Paz Silva. – Imperatriz, MA, 2026.

35 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Educação Infantil. 2. Família e escola. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

CDU 37

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Jarina Serra Santos CRB – 13/953**

GERRILENE DA PAZ SILVA

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Francisco de Assis Carvalho de Almada

Aprovada em 10/06/2026

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO DE ALMADA
Data: 18/06/2026 19:28:02-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Francisco de Assis Carvalho de Almada (Orientador)
Doutor em Educação
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

gov.br Documento assinado digitalmente
ROZA MARIA SOARES DA SILVA
Data: 20/06/2026 08:00:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Roza Maria Soares da Silva (Membro) Doutora em História
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

gov.br Documento assinado digitalmente
OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA
Data: 21/06/2026 12:01:17-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Oziane Pinheiro de Souza (Membro) Especialista em Educação
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Dedico este trabalho à minha querida família por representar o alicerce para o meu aprendizado, minhas conquistas e realizações e também a todos os professores que, com sabedoria, me inspiraram ao longo de minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e perseverança concedidas ao longo desta caminhada acadêmica.

À Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão pela criação do Programa Docente Caminhos do Sertão me permitindo a realização do ensino superior de qualidade assim proporcionando oportunidades de aprendizagem e crescimento acadêmico. A todos os professores que por ali passaram, sempre, que de forma genuína, propiciaram que eu pudesse ampliar meus conhecimentos e minha visão de mundo a fim de compreender melhor a realidade.

À minha família pelo apoio incondicional, incentivo e compreensão nos momentos de dedicação aos estudos. Ao meu esposo Antônio por, com amor, trilhar comigo essa jornada caminhando lado a lado. Aos meus filhos Apollo, Gabriel e Diovana que chegou no final do curso a quem nutro um amor infinito e incondicional. Aos meus pais e minhas irmãs pelos ensinamentos e pela motivação. Gratidão a todas as colegas de curso que trilharam essa jornada juntas sempre compartilhando conhecimentos.

Agradeço imensamente a meu querido orientador Francisco de Assis Carvalho de Almada por ser essa pessoa tão inspiradora. Sem suas orientações esse trabalho não seria possível. Para mim, ele sempre representou uma grande referência. Faltam palavras para agradecer por todo apoio e incentivo ao longo desta jornada.

A professora doutora Roza Maria Soares da Silva e Ozianne Pinheiro de Souza especialista em Educação e minha coordenadora de curso que sempre me incentivou e deu suporte necessário pra concluir o tão sonhado ensino superior, ao comporem a banca examinadora, realizaram a leitura atenta do meu trabalho, apresentando relevantes contribuições.

Meu reconhecimento às pessoas que colaboraram direta ou indiretamente para a construção deste artigo, oferecendo apoio, sugestões e contribuições importantes durante a pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que acreditaram na importância deste estudo e contribuíram para que este trabalho fosse concluído com êxito.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.
Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo aborda a importância da participação da família no contexto da Educação Infantil, analisando a visão das professoras acerca da relação entre família e escola e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem das crianças. A pesquisa buscou compreender como ocorre essa parceria, quais estratégias são utilizadas para promover a integração das famílias no ambiente escolar e quais desafios ainda dificultam essa aproximação. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio de pesquisa de campo com professoras da Educação Infantil. Os resultados evidenciaram que a participação familiar é considerada essencial para o desenvolvimento integral das crianças, influenciando positivamente aspectos cognitivos, emocionais, sociais e comportamentais. As docentes destacaram que crianças acompanhadas pelas famílias apresentam melhor desempenho escolar, maior segurança emocional, autonomia e participação nas atividades pedagógicas. Também foram identificadas ações desenvolvidas pelas escolas para fortalecer a relação com as famílias, como reuniões pedagógicas, projetos educativos, eventos culturais e atividades de integração. Entretanto, a pesquisa revelou desafios relacionados à falta de comunicação efetiva, à baixa participação dos responsáveis e às dificuldades decorrentes da rotina familiar. Conclui-se que a parceria entre família e escola constitui um elemento indispensável para a promoção de uma educação mais significativa, humanizada e comprometida com o desenvolvimento pleno da criança na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Família e escola. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This study addresses the importance of family participation in the context of Early Childhood Education, analyzing teachers' perspectives regarding the relationship between family and school and its impacts on children's teaching and learning process. The research aimed to understand how this partnership occurs, which strategies are used to promote family integration into the school environment, and which challenges still hinder this relationship. The study is characterized as qualitative research carried out through field research with Early Childhood Education teachers. The results showed that family participation is considered essential for children's integral development, positively influencing cognitive, emotional, social, and behavioral aspects. The teachers highlighted that children who receive family support demonstrate better school performance, greater emotional security, autonomy, and participation in pedagogical activities. The study also identified actions developed by schools to strengthen the relationship with families, such as pedagogical meetings, educational projects, cultural events, and integration activities. However, the research revealed challenges related to the lack of effective communication, low participation of guardians, and difficulties arising from family routines. It is concluded that the partnership between family and school constitutes an indispensable element for promoting a more meaningful, humanized, and committed education aimed at the full development of children in Early Childhood Education.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Family and school. Teaching-learning process.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 FAMÍLIA E INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE 13
2.1 Família e famílias 16
2.2 Infância: uma categoria recente 18

3 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DAS PROFESSORAS 19
3.1 Os sujeitos da pesquisa 19
3.2 Acompanhamento da família na educação infantil 20
3.3 Medidas adotadas pela escola para atrair a participação da família 23

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 30
REFERÊNCIAS 31

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, social, emocional e motor. Atualmente, é reconhecida como direito da criança pequena e responsabilidade do Estado, integrando o sistema nacional de educação como primeira etapa da Educação Básica. Em função disso, ser professor deve possuir formação para magistério, assim como os demais profissionais da dessa etapa da educação. No entanto, compreende-se que educação da criança somente pode ser alcançada de forma plena com a participação efetiva da família.

Nesse contexto, a parceria entre a escola e a família configura-se não apenas como um diferencial, mas como uma condição essencial para que as crianças aprendam e se desenvolvam de forma satisfatória. Por um lado, a escola contribui com o conhecimento pedagógico e científico e com as condições objetivas de ensino e, por outro, a família, além da base nutricional/alimentar detém saberes relacionados ao contexto afetivo, social e cultural da criança, além de garantir cuidados básicos como alimentação, higiene, saúde e segurança física.

A escola também é responsável pela base nutricional/alimentar, mas vai além por ser um ambiente de acolhimento, socialização e estimulação integral. Ela promove o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social por meio de atividades de brincadeira e experiências lúdicas, respeitando o ritmo da criança e fomentando a autonomia, a criatividade e a cidadania. Assim, os papéis entre escola e família se complementam e, quando essa relação não ocorre de maneira adequada, o processo de desenvolvimento pode ser comprometido, ocasionando dificuldades de adaptação, baixo rendimento escolar e até desinteresse pelos estudos por parte da criança.

Um acolhimento deficiente na instituição de Educação Infantil gera insegurança, ansiedade e estresse na criança pequena, podendo resultar em choro excessivo, agressividade, isolamento e resistência em frequentar a escola. Isso prejudica seu desenvolvimento emocional e social, dificultando a adaptação, o aprendizado e a formação de vínculos afetivos seguros com educadores e colegas. A família, por sua vez, tem que estar atenda a esses comportamentos por parte da criança e compartilhar com a escola para juntas, buscarem solução.

A participação dos pais na escola colabora para a construção de um novo modo de educar, auxiliando os educadores nessa responsabilidade que não é somente da escola. Nesse sentido, a deve acolher a família como parte integrante do processo educativo, o que configura a educação da criança como uma responsabilidade coletiva. Dessa forma, a colaboração entre família e escola deixa de ser apenas uma obrigação formal e passa a ocupar um papel central na garantia da eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Calmon (2017) defende que a relação saudável entre a instituição de Educação Infantil e as famílias é essencial, considerando a necessidade de articulação entre os dois principais contextos de socialização da criança: a casa e a escola. No mesmo sentido, Paniagua e Palácios (2007) afirmam que uma Educação Infantil de qualidade, com impactos significativos no desenvolvimento presente e futuro das crianças, pressupõe a valorização do trabalho conjunto com as famílias. Há, portanto, um consenso na literatura educacional de que a relação família–instituição educativa é relevante, desejável e formativa para o desenvolvimento integral da criança. Autores de diferentes matrizes teóricas reconhecem que a criança se constitui em múltiplos contextos sociais, sendo a família um deles. Contudo, \conforme Calmon (2017) ainda persistem divergências teóricas e políticas quanto às formas, limites e condições dessa participação, sobretudo em contextos marcados por desigualdades sociais.

Calmon (2017) analisou, sob uma perspectiva histórica, as transformações pelas quais passam as instituições familiares e escolares e constatou que essas mudanças podem ser acompanhadas sem perder de vista a importância da parceria para a melhoria da qualidade do ensino. A autora também evidenciou a relevância da integração entre escola e família para o fortalecimento da gestão participativa na Educação Infantil e da cidadania democrática nos Centros Municipais de Educação Infantil. Já Gonzalez (2024) buscou identificar elementos favoráveis e excludentes na relação família-escola, além de definir quais ações dialógicas são necessárias para a construção de uma parceria efetiva entre essas duas instâncias. Esses estudos contribuem para a compreensão de como a qualidade das interações influencia o desenvolvimento das crianças, indicando que práticas educativas mais eficazes dependem do alinhamento entre escola e família.

Do ponto de vista legal, também se observa um consenso quanto à importância da participação da família. A Constituição Federal (Brasil, 1988) e a Lei

nº 9.394/96 (Brasil, 1996) estabelecem essa participação como obrigatória. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 1998) reforçam a relevância da relação entre família e escola na perspectiva do cuidar e educar, reconhecendo que ambas possuem responsabilidades complementares, embora essa relação seja complexa e desafiadora, mas, porém, necessária.

A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 2017) também destaca, em diversos trechos, a importância da participação da família no processo educativo e na vida escolar da criança. Na BNCC, família é compreendida como parceira essencial da escola, onde a Educação Infantil deve ocorrer em cooperação com a famílias, sem substituí-la, mas ampliando e complementando as experiências da criança.

Além da importância para o desenvolvimento integral das crianças, o interesse pelo tema iniciou após nossa vivência pessoal e profissional, como mãe de crianças que recentemente passaram pela Educação Infantil e estagiária nessa etapa da Educação Básica. Nessas vivências constatamos que a relação entre família e escola se configura, assim, como um sistema de apoio duplo para a criança. Quando ambas atuam de forma articulada, a criança se sente mais segura emocionalmente para explorar, errar e aprender, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e favorecendo o desenvolvimento integral da criança, protagonista desse processo.

A partir dessas experiências surgiu o interesse de aprofundamento sobre o tema a partir do seguinte questionamento: de que maneira a qualidade e a natureza da relação estabelecida entre a família e a instituição de Educação Infantil influenciam o processo de ensino-aprendizagem da criança?

A partir desse questionamento definimos como objetivo geral dessa pesquisa analisar de que maneira a qualidade e a natureza da relação estabelecida entre a família e a instituição de Educação Infantil influenciam o processo de ensino-aprendizagem da criança.

Para o alcance desse objetivo, optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa. Esta abordagem, segundo Lüdke e André (1986) possibilita a conjugação de diversos instrumentos na coleta de dados e maior envolvimento dos pesquisadores com o ambiente da pesquisa. Segundo Chizzotti (2001), essa abordagem permite uma relação direta do pesquisador com o ambiente e os sujeitos da pesquisa, permitindo

uma ação dialética entre o sujeito e o objeto de pesquisa, valorizando os dados coletados com a ação criadora do pesquisador, além de possibilitar às descobertas dos significados atribuídos as ações e das relações ocultas nas estruturas sociais.

A pesquisa foi desenvolvida em uma creche da rede municipal do perímetro urbano de Amarante do Maranhão e foram respondentes cinco professoras que atuam na docência e, consequentemente, estão em contato com a família.

Para ouvir as professoras adotamos entrevista semiestruturada. Para Lüdke e André (1986) a entrevista é um dos instrumentos básicos para a coleta de dados nas pesquisas com abordagem qualitativa. Nela, o entrevistador tem liberdade para aprofundar o tema e no discorrer do diálogo desenvolver um clima de confiabilidade e aceitação, o que irá culminar em informações espontâneas e autênticas. Além de possibilitar ao entrevistado realizar "[...] correções necessárias solicitando esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações" (Lüdke; André, 1986, p. 34).

2 FAMÍLIA E INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

A família é uma instituição social em constante transformação, passando por mudanças em suas estruturas, cultura e economia. Hoje em dia, há uma maior diversidade de modelos familiares, como monoparentais, reconstituídas e homoafetivas, refletindo novas atitudes e valores na sociedade. O conceito de família evoluiu ao longo do tempo; enquanto o Código Civil de 1916 não há outra definição possível de família senão referindo-se ao casamento civil (Zarias, 2010), a Constituição de 1988 passou a reconhecer também a união estável e a família monoparental, destacando o papel importante das famílias na infância contemporânea. Hoje, vê-se a diversidade que se constitui a família conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

> Além da família nuclear que é constituída pelo pai, mãe e filhos, proliferam hoje as famílias monoparentais, nas quais apenas a mãe ou o pai está presente. Existem, ainda, as famílias que se constituíram por meio de novos casamentos e possuem filhos advindos dessas relações. Há, também, as famílias extensas comuns na história brasileira, nas quais convivem na mesma casa várias gerações e/ou pessoas ligadas por parentescos diversos. É possível ainda encontrar várias famílias coabitando em uma mesma casa. Enfim, parece não haver limites para os arranjos familiares na atualidade (Brasil, 1998, p. 76).

Segundo Giddens (2005), a família é uma instituição social em constante transformação, refletindo mudanças mais amplas na sociedade. Atualmente, com a emergência de diversos outros modelos familiares tem-se em 2013, a criação do Projeto de Lei do Senado n° 470, conhecido como "Estatuto das famílias". Para citar algumas entidades familiares previstas pelo Projeto, além das já elencadas acima, estão as famílias parentais (mono e pluriparental) e as famílias recompostas. Apesar dessas mudanças, a família continua sendo o principal espaço de socialização das crianças, transmitindo normas, valores e tradições. Nesse sentido, é ne primeira infância que se desenvolvem as bases fundamentais do desenvolvimento humano, nos aspectos sociais, emocionais e psicológicos. Dessa forma, a sociedade recebe retorno dos investimentos no desenvolvimento das crianças em seus primeiros anos de vida. A infância atualmente é reconhecida como uma fase única do desenvolvimento humano, com direitos e necessidades específicas, onde as crianças são vistas como protagonistas ativas na construção de suas experiências e aprendizados.

A compreensão da família e da infância na contemporaneidade exige um olhar interdisciplinar que considere transformações sociais, econômicas e culturais. A família, historicamente concebida como núcleo estável e nuclear, passa a assumir múltiplas configurações, refletindo mudanças nos papéis de gênero, nas relações de trabalho e nos valores sociais. Nesse contexto, a infância também deixa de ser vista como uma etapa homogênea e universal, sendo compreendida como uma construção social e histórica (Ariès, 1981).

Segundo Ariès (1981), a ideia de infância não é algo natural, mas uma invenção criada ao longo da história, que muda conforme as sociedades evolui. Hoje, essa visão se amplia ainda mais ao reconhecer a criança como alguém que tem seus direitos garantidos por leis e políticas públicas. Isso nos leva a refletir sobre o papel da família na promoção do desenvolvimento completo da criança.

Autores como Sarmento (2004) apontam que a infância atual é marcada por um aumento na institucionalização, com mais escolas, creches e outras instituições educativas envolvidas na formação das crianças. Nesse contexto, a responsabilidade pela socialização não fica apenas com a família, mas também é compartilhada com outras instituições sociais. Essa transformação revela o quanto as relações entre família, Estado e sociedade estão cada vez mais interligadas na formação das crianças.

Além disso, a pluralidades de arranjos familiares como monoparentais, reconstituídas, homoafetivas, entre outras desafia os modelos tradicionais e pede uma abordagem mais inclusiva e democrática. Segundo Giddens (1993), a modernidade tardia favorece relações mais reflexivas, baseadas no diálogo e na negociação, o que influencia diretamente a forma como as famílias convivem e como as crianças experimentam a infância.

Corsaro (2011) destaca que a criança é um agente ativo na construção de sua própria cultura. Essa visão rompe com a ideia de que as crianças são apenas receptores passivos das ações adultas, reconhecendo que elas participam ativamente das relações sociais, influenciando e sendo influenciadas pelo seu ambiente familiar e social. Assim, a infância nos dias de hoje é vista como um processo dinâmico e interativo.

A influência das tecnologias digitais também se destaca como um elemento central na configuração da infância atual. As crianças têm acesso precoce a dispositivos e conteúdos digitais, o que transforma suas formas de brincar, aprender e se relacionar. De acordo com Buckingham (2007), a cultura digital redefine as experiências infantis, exigindo da família novas estratégias de mediação e acompanhamento.

No que se refere às políticas públicas, a consolidação de direitos da criança, como previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), reforça a responsabilidade compartilhada entre família, Estado e sociedade. Essa perspectiva amplia o conceito de proteção integral, reconhecendo a criança como prioridade absoluta e sujeito de direitos, conforme aponta Kramer (2007).

Avanços na educação e nas ciências humanas reforçam a importância das interações sociais, do brincar e de ambientes estimulantes. Contudo, desigualdades sociais persistem, afetando muitas crianças, especialmente as em situação de vulnerabilidade, comprometendo seu pleno desenvolvimento e representando um desafio a ser enfrentado.

Dessa forma, a relação entre família e infância na contemporaneidade exige uma análise crítica e contextualizada, considerando tanto as potencialidades quanto os desafios existentes. A atuação conjunta entre família e escola torna-se fundamental para garantir a proteção e o desenvolvimento integral da criança. Políticas públicas voltadas à infância, aliadas ao fortalecimento das redes de apoio familiar, são essenciais para enfrentar as desigualdades e promover condições mais equitativas.

Assim, compreender as transformações da família e da infância é indispensável para a construção de práticas educativas e sociais mais inclusivas e eficazes.

2.1 Família e famílias

A família, como instituição social, possui diversas configurações e significados que variam de acordo com o contexto cultural, econômico e político. Para Marx e Engels, ela está relacionada às formas de produção e propriedade privada, refletindo as transformações sociais ao longo do tempo. Assim, não há uma única forma de família, mas múltiplas configurações, rompendo com o modelo tradicional de família nuclear como padrão universal. A análise contemporânea, portanto, reconhece a diversidade de arranjos familiares atuais, evidenciando a constante mudança e dinamicidade da instituição familiar ao longo da história.

A concepção de família também é abordada por Émile Durkheim, que a entende como um fato social fundamental para a manutenção da coesão social. Para o autor, a família exerce funções essenciais, como a socialização dos indivíduos e a transmissão de valores e normas sociais. Nesse contexto, a família contribui para a formação da consciência coletiva. No entanto, com o avanço da modernidade, essas funções passaram por transformações significativas.

A família deixou de ser exclusivamente responsável por determinadas funções, que passaram a ser compartilhadas com outras instituições, como a escola. Ainda assim, sua relevância social permanece evidente. Portanto, a família continua sendo um elemento estruturante da sociedade.

Claude Lévi-Strauss (1982) destaca que a família se organiza a partir de sistemas de parentesco que variam entre diferentes culturas. Para o autor, as relações familiares são mediadas por regras sociais, como o casamento e a aliança entre grupos. Dessa forma, a família não pode ser compreendida apenas sob uma perspectiva biológica, mas também simbólica e cultural. Essa abordagem amplia a compreensão sobre as diferentes formas de organização familiar existentes no mundo. Além disso, evidencia que os vínculos familiares são construídos socialmente, assim, a diversidade familiar é uma característica inseparável às sociedades humanas.

O sociólogo Zygmunt Bauman contribui para essa discussão ao abordar a “modernidade líquida”, caracterizada pela fragilidade das relações sociais. Nesse

contexto, as relações familiares tornam-se mais instáveis e sujeitas a mudanças constantes (Bauman, 2004). A família deixa de ser uma estrutura rígida e passa a ser construída a partir de vínculos afetivos mais flexíveis. Essa fluidez pode gerar tanto liberdade quanto insegurança nas relações familiares. Ainda assim, a família continua sendo um espaço importante de apoio emocional. Dessa forma, a análise da família na contemporaneidade exige considerar essas novas dinâmicas. A instabilidade passa a ser uma característica marcante.

No contexto brasileiro, Gilberto Freyre destaca a influência da formação histórica e cultural na constituição das famílias. Segundo o autor, a família brasileira foi marcada por relações patriarcais e pela herança do período colonial (Freire, 2003). No entanto, ao longo do tempo, essas estruturas foram sendo transformadas por processos sociais e econômicos; atualmente, observa-se uma maior diversidade de arranjos familiares no Brasil. Essa diversidade reflete as mudanças nas relações de gênero e nos papéis sociais. Assim, a família brasileira contemporânea apresenta características próprias e plurais. Essa realidade exige novas formas de compreensão e análise.

A discussão sobre família também envolve o olhar de gênero, e autores como Simone de Beauvoir ajudam a refletir sobre isso. Ela questiona os papéis que costumamos atribuir às mulheres dentro da família, mostrando como, ao longo da história, as relações familiares muitas vezes reforçaram a desigualdade de gênero. Nesse contexto, a família pode tanto perpetuar essas desigualdades quanto ser um espaço para promover mudanças sociais.

Com o avanço dos movimentos feministas, vimos acontecerem transformações importantes nas relações familiares. As mulheres passaram a ocupar novos espaços na sociedade e a questionar os papéis tradicionais que eram impostos a elas. Essas mudanças têm um impacto direto na organização da família nos dias de hoje. Por isso, ao pensar sobre a família, é fundamental levar em conta essas questões de gênero e suas evoluções.

Além disso, Pierre Bourdieu contribui para a compreensão da família ao analisar os processos de reprodução social. Para o autor, a família é um espaço privilegiado de transmissão de capital cultural, social e econômico. Essa transmissão contribui para a manutenção das desigualdades sociais entre as classes. Nesse sentido, a família desempenha um papel importante na estruturação das oportunidades dos indivíduos. No entanto, também pode ser um espaço de resistência

e transformação. Dessa forma, a família é uma instituição complexa e multifacetada. Sua análise exige considerar diferentes dimensões sociais.

No campo da educação, Lev Semenovich Vigotski destaca a importância do ambiente familiar no desenvolvimento da criança. Segundo o autor, as interações sociais, especialmente no contexto familiar, são fundamentais para a construção do conhecimento. A família atua como mediadora no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, o papel da família na educação é essencial. No entanto, é importante reconhecer que diferentes famílias possuem diferentes formas de participação. Essa diversidade deve ser respeitada no contexto educacional. Assim, a relação entre família e escola deve ser pautada no diálogo e na parceria.

Por fim, a compreensão da família na contemporaneidade exige uma abordagem interdisciplinar que considere suas múltiplas dimensões. A partir das contribuições dos autores mencionados, é possível reconhecer que não existe um modelo único de família. Ao contrário, existem diversas formas de organização familiar, influenciadas por fatores históricos, culturais, sociais e econômicos. Essa diversidade deve ser valorizada e respeitada, especialmente no campo educacional. Portanto, falar de “famílias” é reconhecer a pluralidade de experiências e realidades. Essa perspectiva contribui para uma análise mais crítica e inclusiva da sociedade. Assim, a família permanece como uma instituição central, embora em constante transformação.

2.2 Infância: uma categoria recente

O conceito de infância foi sendo construído ao longo da história. Segundo Philippe Ariès (1981), a ideia de que a infância é uma fase distinta da vida só surgiu recentemente na história da humanidade. Até o final da Idade Média, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, sem direitos ou necessidades específicas. Foi só a partir do século XVII que começamos a reconhecer a infância como uma etapa única do desenvolvimento humano, com suas próprias características e demandas. Ariès explica que essa mudança aconteceu por causa do surgimento da família nuclear e do maior cuidado com a educação e o bem-estar das crianças.

A emergência da infância como categoria social distinta está ligada ao desenvolvimento da sociedade moderna. A imprensa e a educação, segundo Neil Postman (1999), foram fundamentais para criar uma cultura infantil própria, com

valores e práticas específicas. A educação formal reforçou a ideia de infância como preparação para a vida adulta, tornando a escola um espaço de aprendizado, crescimento seguro e supervisionado para as crianças. Esta fase da criança vista como uma categoria social distinta é um processo complexo que envolve a interação de fatores culturais, sociais e econômicos.

A educação desempenha papel essencial na formação da infância, conforme aponta Jean Piaget (1954), que ressalta a relevância da aprendizagem ativa e da exploração para o desenvolvimento cognitivo infantil. Para Piaget, as crianças assimilam mais eficientemente quando participam de modo ativo do processo de descoberta e investigam o mundo que as cerca. O ensino deve ter a criança como eixo, possibilitando que ela elabore seu próprio saber e aperfeiçoe suas habilidades e competências. Através da aprendizagem ativa e da exploração, a criança aprimora sua capacidade de pensar criticamente, solucionar problemas e tomar decisões, competências indispensáveis ao seu desenvolvimento integral.

3 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DAS PROFESSORAS

A participação da família na Educação Infantil constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança e para o fortalecimento das práticas pedagógicas no contexto escolar. Nessa perspectiva, compreender como as professoras percebem essa relação torna-se essencial para analisar os desafios, limites e possibilidades existentes no cotidiano educativo. Assim, esta seção busca apresentar as concepções das docentes acerca da presença e do envolvimento das famílias no processo educativo, destacando de que maneira essa participação influencia a aprendizagem, a socialização e o acompanhamento das crianças na Educação Infantil, bem como os impactos da parceria entre escola e família na construção de uma educação mais significativa e colaborativa.

3.1 Os sujeitos da pesquisa

Consideramos essencial apresentar o perfil profissional das entrevistadas em pesquisas qualitativas para garantir transparência, validade e uma contextualização adequada dos achados. Diferentemente da investigação quantitativa, que busca a

generalização por meio de dados numéricos, a abordagem qualitativa prioriza a profundidade.

Por isso, o perfil ajuda a entender quem está trazendo essa profundidade e em que contexto ela aparece.

Quadro 1 – Síntese do perfil profissional das entrevistadas

Entrevistadas	Formação profissional	Tempo de serviço	Situação profissional	Turma que trabalha atualmente
P1	Licenciada em Letras	20 anos	Efetivada	Infantil III
P2	Ensino médio completo. Cursando Matemática	4 anos	Contrato	Infantil II
P3	Licenciada em Pedagogia.	2 anos	Contrato	Infantil II
P4	Magistério Cursando Serviço Social.	2 anos	Contrato	Maternal
P5	Licenciada em pedagogia	12 anos.	Contrato.	Infantil III

Fonte: Organização própria.

A relação entre família e escola na educação infantil envolve entender que crianças, professores e famílias são protagonistas do processo educativo. Tudo isso acontece em espaços que influenciam diretamente as práticas e as interações de cada um. Escola e família se tornam, assim, lugares importantes de formação e socialização, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento integral da criança.

3.2 Acompanhamento da família na educação infantil

Iniciamos esta subseção indagando como as professoras pensam a participação da família na educação escolar da criança no período que corresponde à Educação Infantil. As respostas das professoras, conforme descritas a seguir, evidenciam um consenso acerca da relevância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, sendo compreendida como elemento indispensável para o desenvolvimento integral da criança.

> Essencial. (P1)
>
> A participação da família é fundamental na Educação Infantil porque fortalece o vínculo entre escola e criança, tornando o aprendizado mais significativo. (P2)

> É de fundamental importância pois é nesse período que as crianças estão realizando novas descobertas a todo instante. E o acompanhamento e presença dos pais nesse processo é único. (P3)

> A participação da família é fundamental, pois fortalece o desenvolvimento da criança, contribuindo tanto na aprendizagem quanto no emocional. (P4)
> A Participação da família na Educação Infantil não é só importante, ela é decisiva para o desenvolvimento integral da criança. Nessa fase, a aprendizagem não acontece apenas dentro da escola. A criança está construindo vínculos, valores, linguagem, autonomia e formas de ver o mundo. Quando família e escola caminham juntas, esse processo se torna muito mais consistente e significativo. (P5)

As participantes destacam que o acompanhamento familiar fortalece os vínculos entre escola, criança e responsáveis, tornando a aprendizagem mais significativa e contribuindo não apenas para os aspectos cognitivos, mas também emocionais e sociais.

A professora P1 sintetiza essa percepção ao afirmar que a participação da família é “essencial”, enquanto P2 ressalta que essa aproximação fortalece o vínculo entre escola e criança, favorecendo o processo educativo. Na mesma direção, P3 enfatiza que a Educação Infantil corresponde a uma fase marcada por constantes descobertas, tornando o acompanhamento dos pais algo singular e necessário. Já P4 amplia essa compreensão ao associar a presença familiar ao desenvolvimento emocional da criança, aspecto fundamental nessa etapa da educação básica. A fala de P5 aprofunda a discussão ao destacar que a aprendizagem ultrapassa os limites da escola, envolvendo a construção de valores, linguagem, autonomia e formas de compreender o mundo.

Dessa maneira, os dados revelam que as docentes reconhecem a parceria entre família e escola como um fator decisivo para a consolidação de práticas educativas mais consistentes, afetivas e significativas na Educação Infantil.

Na sequência, indagamos de que forma a escola incentiva participação das famílias no cotidiano escolar. As respostas das professoras demonstram que a escola busca incentivar a participação das famílias por meio de diferentes estratégias de aproximação e integração ao cotidiano escolar.

> Com reuniões bimestrais. (P1)

> A escola incentiva a participação das famílias por meio de reuniões ou eventos. (P2)

> Promovendo eventos / ou projetos que tragam esses pais para perto e que sejam atrativos para os pais quererem fazer parte. (P3)

> Reuniões, atividades, eventos e projetos que envolvem a família, além de manter a comunicação. (P4)
>
> Projetos pedagógicos são ótimos caminhos. Atividades como a “sacola viajante”, leitura em casa, entrevistas com familiares ou construção de histórias em conjunto envolvem diretamente a família no processo de aprendizagem, valorizando seu papel. A escola pode incentivar a participação das famílias no cotidiano escolar de maneira intencional e acolhedora, criando espaços reais de diálogo e colaboração — não apenas convites formais. (P5)

Entre as ações mais mencionadas estão as reuniões bimestrais, os eventos comemorativos, os projetos pedagógicos e as atividades que envolvem diretamente os responsáveis no processo educativo das crianças.

As falas de P1 e P2 evidenciam que as reuniões e eventos constituem mecanismos tradicionais de comunicação e interação entre escola e família. Já P3 destaca a importância de promover atividades atrativas, capazes de despertar nos pais o interesse em participar mais ativamente da vida escolar dos filhos. Nesse mesmo sentido, P4 aponta que, além de reuniões e eventos, a manutenção de uma comunicação constante é essencial para fortalecer essa relação. A contribuição de P5 amplia a discussão ao apresentar práticas pedagógicas concretas, como “sacola viajante”, leitura em casa, entrevistas com familiares e construção coletiva de histórias, evidenciando que a participação da família pode ocorrer de forma integrada às experiências de aprendizagem das crianças. Além disso, a professora ressalta que o incentivo à participação deve ocorrer de maneira acolhedora e intencional, criando espaços reais de diálogo e colaboração.

Os dados revelam que as docentes compreendem que a aproximação entre escola e família não deve limitar-se a momentos formais, mas constituir-se como uma parceria contínua e participativa no processo educativo.

Concluindo essa subseção indagamos quais os desafios enfrentados pelas professoras na relação entre a família e a escola. As respostas das professoras evidenciam que a relação entre família e escola ainda enfrenta desafios significativos que dificultam uma parceria mais efetiva no processo educativo das crianças. Entre os principais obstáculos apontados estão a falta de comunicação eficiente, a pouca disponibilidade de tempo das famílias e a limitada participação dos responsáveis nas atividades escolares.

> Retorno no acompanhamento com relação às atividades e comportamento da criança. (P1)
>
> A falta de comunicação efetiva, a pouca disponibilidade de tempo dos responsáveis, diferenças de valores ou expectativas sobre a educação da criança e, em alguns casos, o desinteresse ou pouca participação da família. (P2)
>
> A falta de tempo dos pais, comunicação ineficiente, divergência de expectativas e a transferência de responsabilidades educativas entre as partes. (P3)
>
> A falta de tempo dos responsáveis e a pouca participação em reuniões escolares. (P4)
>
> Um dos principais desafios é a falta de comunicação efetiva. Muitas vezes, a escola comunica de forma muito técnica ou distante, enquanto a família pode não se sentir à vontade para dialogar. Isso gera ruídos, mal-entendidos e até desconfiança. Também há a questão da falta de tempo das famílias. A rotina de trabalho, deslocamentos e outras responsabilidades dificultam a participação em reuniões, eventos ou acompanhamento mais próximo da vida escolar da criança. (P4)

.

A professora P1 destaca a dificuldade em obter retorno das famílias quanto ao acompanhamento das atividades e do comportamento das crianças, aspecto fundamental para o desenvolvimento escolar. Já P2 e P3 enfatizam que a ausência de diálogo efetivo, as divergências de expectativas sobre a educação e a transferência de responsabilidades entre escola e família comprometem a construção de uma relação colaborativa. A falta de tempo dos responsáveis também aparece de forma recorrente nas falas de P3 e P4, especialmente em relação à participação em reuniões e no acompanhamento cotidiano da vida escolar dos filhos. Além disso, a última resposta evidencia que, muitas vezes, a comunicação da escola ocorre de forma técnica e distante, fazendo com que as famílias não se sintam acolhidas ou à vontade para dialogar, o que pode gerar mal-entendidos e desconfiança.

Dessa forma, os dados revelam que os desafios na relação entre família e escola não se limitam apenas à ausência física dos responsáveis, mas envolvem também questões comunicacionais, sociais e organizacionais que exigem práticas mais acolhedoras, dialógicas e participativas por parte da instituição escolar.

3.3 Medidas adotadas pela escola para atrair a participação da família

Iniciamos esta subseção indagando se as professoras percebem diferenças no desenvolvimento das crianças que têm maior acompanhamento familiar. As

professoras foram unânimes em afirmar que sim. Suas respostas das professoras demonstram que há uma percepção unânime acerca da influência positiva do acompanhamento familiar no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Como se percebe, pelas respostas abaixo, as crianças que recebem maior apoio e participação da família apresentam avanços significativos em diferentes dimensões do desenvolvimento, especialmente nos aspectos cognitivos, emocionais, sociais e de autonomia.

> Sim. melhor frequência, melhor desempenho nos conteúdos, melhor rendimento, cognitivo e emocional. (P1)
>
> Geralmente percebo que crianças que tem acompanhamento em casa desenvolvem mais rápido. (P2)
>
> Sim, é incrível o quanto as crianças que têm acompanhamento dos pais possuem maior desenvoltura na realização de atividades e também nos níveis de leitura e escrita. (P3)
>
> Sim. Costumam apresentar melhor o desenvolvimento na aprendizagem e autonomia. (P4)
>
> Sim, é bastante comum perceber diferenças no desenvolvimento de crianças que têm maior acompanhamento familiar — e, em geral, esses impactos aparecem de forma positiva em vários aspectos. No campo emocional, essas crianças costumam demonstrar mais segurança e confiança. Elas se sentem apoiadas, o que favorece a autonomia e a capacidade de enfrentar desafios do cotidiano escolar. Na socialização, tendem a interagir com mais facilidade, compartilhar, respeitar combinados e se envolver nas atividades em grupo. O incentivo familiar contribui para que desenvolvam habilidades sociais importantes desde cedo. (P5)

A professora P1 destaca melhorias na frequência escolar, no desempenho dos conteúdos e no rendimento cognitivo e emocional. Na mesma direção, P2 afirma que as crianças acompanhadas em casa tendem a desenvolver-se mais rapidamente, enquanto P3 ressalta a maior desenvoltura na realização das atividades, além de melhores níveis de leitura e escrita. Já P4 enfatiza o desenvolvimento da aprendizagem e da autonomia como características mais evidentes entre as crianças que possuem acompanhamento familiar mais próximo. A fala de P5 amplia essa compreensão ao evidenciar que o apoio familiar contribui para o fortalecimento emocional, proporcionando maior segurança, confiança e capacidade de enfrentar desafios escolares. Além disso, a professora destaca impactos positivos na

socialização, como maior facilidade de interação, respeito às regras e participação em atividades coletivas.

Dessa forma, os dados revelam que as docentes compreendem a presença da família como um fator determinante para o desenvolvimento integral da criança, reforçando a importância da parceria entre família e escola no processo educativo da Educação Infantil.

Sabemos que muitas famílias tem dificuldades de participar ativamente da vida escolar de seus filhos. Assim, indagamos quais estratégias são utilizadas para aproximar famílias menos participativas da escola. As respostas das professoras, conforme descritas abaixo, revelam que a escola busca desenvolver diferentes estratégias para aproximar as famílias menos participativas do cotidiano escolar, priorizando ações baseadas no diálogo, acolhimento e flexibilização das formas de participação. Entre as estratégias mencionadas estão a manutenção de uma comunicação acessível e acolhedora, a realização de eventos comemorativos, projetos culturais, plantões pedagógicos e reuniões em horários mais flexíveis.

> Manter uma comunicação acessível e acolhedora com os pais. Organização de coquetel. Organização de projetos com comidas típicas: exemplo festas juninas. Festas das mães. Festas dos pais. (P1)
>
> Estabelecer flexibilidade de horários para reuniões e evento. (P2)
>
> Plantões Pedagógicos. (P3)
>
> Diálogo constante com os responsáveis. (P4)
>
> Aproximar famílias menos participativas exige mais do que convites formais envolve empatia, flexibilidade e estratégias que realmente considerem a realidade dessas famílias. Uma das principais estratégias é tornar a comunicação mais acessível e acolhedora. Muitas vezes, a baixa participação não é desinteresse, mas dificuldade de acesso ou insegurança. Usar uma linguagem simples, evitar termos muito técnicos e abrir espaço para escuta faz diferença. (P5)

A professora P1 destaca iniciativas como festas juninas, festas das mães e dos pais, além de coquetéis e projetos com comidas típicas, evidenciando que momentos de convivência e socialização podem fortalecer os vínculos entre família e escola. Já P2 enfatiza a importância da flexibilidade de horários para reuniões e eventos, reconhecendo as dificuldades enfrentadas pelas famílias em conciliar trabalho e acompanhamento escolar. P3 aponta os plantões pedagógicos como uma estratégia relevante para ampliar o contato com os responsáveis, enquanto P4

ressalta o diálogo constante como elemento essencial nessa aproximação. A fala de P5 aprofunda essa discussão ao destacar que a baixa participação familiar nem sempre está associada ao desinteresse, mas, muitas vezes, às dificuldades de acesso, insegurança ou limitações da rotina cotidiana. Nesse sentido, a professora defende a necessidade de uma comunicação mais simples, acolhedora e aberta à escuta, valorizando a empatia e a compreensão da realidade das famílias.

Assim, os dados demonstram que as docentes reconhecem a importância de práticas mais humanizadas e inclusivas para fortalecer a parceria entre família e escola, especialmente junto às famílias que apresentam menor participação no ambiente escolar.

Conforme as respostas da pergunta anterior, indagamos de que maneira a escola orienta os pais sobre a importância de sua participação na educação dos filhos. As respostas das professoras demonstram que a escola utiliza diferentes estratégias para orientar os pais sobre a importância de sua participação na educação dos filhos, priorizando ações fundamentadas no diálogo, no acolhimento e na construção de parcerias. As docentes destacam que reuniões pedagógicas, palestras, conversas individuais e momentos de convivência constituem importantes mecanismos de conscientização das famílias acerca do papel que desempenham no desenvolvimento das crianças**.**

> Acolhimento simples e pessoal: no interior, o contato direto faz muita diferença. Conversas na porta da escola, visitas pontuais ou mensagens personalizadas (não só recados formais) Promover momentos que valorizem a cultura local (piquenique literário, apresentações, rodas de conversa) faz com que a família se sinta parte, não apenas “convidada”. Flexibilização de horários: muitas famílias trabalham em horários difíceis. Reuniões em horários alternativos como a noite e encontros rápidos após a aula facilita a participação. (P1)
>
> Por meio de reuniões, palestras e conversas individuais, destacando como a participação familiar impacta o aprendizado e o bem-estar da criança. (P2)
>
> Estudos indicam que pais engajados resultam em melhores notas e maior motivação. (P3)
>
> Por meio de reuniões e conversas. (P4)
>
> A escola orienta os pais sobre a importância da participação na educação dos filhos por meio de ações contínuas, intencionais e, principalmente, baseadas no diálogo e na construção de parceria. Uma das formas mais comuns são as reuniões pedagógicas. Nesses momentos, a escola não apenas transmite informações, mas também explica como ocorre o desenvolvimento da criança, quais são os objetivos das atividades e por que o acompanhamento da família. (P5)

A professora P1 ressalta a relevância do acolhimento simples e pessoal, enfatizando que o contato direto, as conversas na porta da escola, as mensagens personalizadas e até visitas pontuais fortalecem a aproximação com as famílias, especialmente em contextos do interior. Além disso, aponta que atividades que valorizam a cultura local, como piqueniques literários, apresentações e rodas de conversa, fazem com que os pais se sintam pertencentes ao ambiente escolar. P2 e P4 evidenciam que reuniões, palestras e conversas são instrumentos fundamentais para demonstrar às famílias como sua participação influencia o aprendizado e o bem-estar das crianças. Já P3 destaca que estudos comprovam que o envolvimento dos pais contribui para melhores resultados escolares e maior motivação dos estudantes. A fala de P5 amplia essa discussão ao afirmar que a orientação às famílias deve ocorrer de forma contínua e intencional, especialmente por meio das reuniões pedagógicas, nas quais a escola explica o desenvolvimento infantil, os objetivos das atividades e a relevância do acompanhamento familiar no processo educativo.

Como se percebe, os dados revelam que as professoras compreendem a orientação às famílias como uma prática permanente de diálogo e sensibilização, indispensável para fortalecer a parceria entre escola e família na Educação Infantil.

Mediante as respostas acima, indagamos se existem projetos ou ações específicas que promovem a integração entre família e escola. De acordo com as respostas existem diferentes iniciativas voltadas à promoção da integração entre família e escola, especialmente por meio de projetos pedagógicos, eventos culturais e momentos de convivência coletiva, conforme respostas abaixo:

> Sim. Por exemplo as festas juninas, formatura do ABC, e piquenique literários realizados uma vez por mês. (P1)
>
> Infelizmente não existe. (P2)
>
> Projetos como Família na Escola que é promovido na semana da família onde as Professoras realizam trabalhos e apresentações com as crianças e convidam os pais para participar ativamente dessas atividades. (P3)
>
> Sim, reuniões pedagógicas. (P4)
>
> Sim, existem vários projetos e ações que promovem a integração entre família e escola — especialmente na Educação Infantil, onde essa parceria é essencial. O mais importante é que essas ações sejam significativas, acessíveis e envolvam as famílias de forma natural. Um exemplo muito

> comum é a Sacola Viajante. A criança leva para casa um livro (ou outros materiais. (P5)

As docentes destacam que essas ações contribuem para fortalecer os vínculos entre os responsáveis, as crianças e a instituição escolar, favorecendo uma participação mais ativa das famílias no processo educativo. A professora P1 menciona atividades como festas juninas, formatura do ABC e piqueniques literários realizados mensalmente, demonstrando que eventos culturais e recreativos podem aproximar as famílias do ambiente escolar. P3 cita o projeto “Família na Escola”, desenvolvido durante a semana da família, no qual as professoras organizam trabalhos e apresentações com as crianças, incentivando a participação direta dos pais nas atividades. Já P4 aponta as reuniões pedagógicas como uma importante ação de integração, fortalecendo o diálogo entre escola e responsáveis. A fala de P5 amplia essa discussão ao destacar projetos como a “Sacola Viajante”, nos quais a criança leva materiais para casa, promovendo a participação da família nas experiências de aprendizagem. A professora ressalta ainda que essas ações precisam ser significativas, acessíveis e naturais, para que as famílias se sintam verdadeiramente incluídas no cotidiano escolar. Por outro lado, a resposta de P2 revela que nem todas as instituições desenvolvem projetos específicos de integração, evidenciando que ainda existem escolas em que essa aproximação ocorre de forma limitada.

Assim, os dados demonstram que, embora haja diferentes iniciativas voltadas à parceria entre família e escola, sua efetivação ainda depende do compromisso institucional em promover práticas participativas e acolhedoras na Educação Infantil.

Por fim, indagamos como a parceria entre família e escola impacta o desempenho e o comportamento das crianças.

> Através da parceria entre pais e professores mantendo uma proximidade entre o que está sendo trabalhado na escola, mantendo a família informada. (P1)
>
> A parceria entre família e escola tende a melhorar tanto o desempenho quanto o comportamento das crianças. Quando há diálogo e acompanhamento, a criança se sente mais segura, valorizada e motivada a aprender, o que reflete em melhores resultados. (P2)
>
> Gera um impacto positivo que melhora a frequência da criança, o seu desempenho tanto estudantil quanto socioemocional. (P3)

> A parceria contribui significativamente para o bom desempenho escolar e para o comportamento, tornando a criança mais participativa, segura e interessada. (P4)
>
> Quando essa relação é próxima e consistente, a criança tende a se sentir mais segura. Ela percebe que os adultos ao seu redor estão alinhados, o que reduz inseguranças e comportamentos de ansiedade. Isso se reflete em atitudes mais tranquilas, maior participação nas atividades e mais abertura para aprender. Outro impacto importante está na questão dos limites e combinados. Quando família e escola compartilham valores e regras semelhantes, a criança entende melhor o que é esperado dela. (P5)

As respostas acima evidenciam que a parceria entre família e escola exerce impactos significativos tanto no desempenho escolar quanto no comportamento das crianças na Educação Infantil. As docentes destacam que a aproximação entre os responsáveis e a escola favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, proporcionando maior segurança, motivação e participação nas atividades escolares.

A professora P1 ressalta a importância da proximidade entre pais e professores, especialmente no acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola e na manutenção de uma comunicação constante com as famílias. Na mesma perspectiva, P2 afirma que o diálogo e o acompanhamento familiar fazem com que a criança se sinta valorizada, segura e motivada para aprender, refletindo positivamente em seu desempenho. P3 também evidencia que essa parceria contribui para melhorar a frequência escolar e o desenvolvimento socioemocional das crianças. Já P4 enfatiza que a relação colaborativa entre família e escola torna a criança mais participativa, interessada e segura no ambiente escolar. A fala de P5 aprofunda essa análise ao destacar que a coerência entre família e escola reduz inseguranças e comportamentos de ansiedade, favorecendo atitudes mais tranquilas e maior abertura para a aprendizagem. Além disso, a professora aponta que o compartilhamento de valores, regras e combinados entre escola e família contribui para que a criança compreenda melhor os limites e expectativas em relação ao seu comportamento.

Dessa forma, os dados revelam que as professoras compreendem a parceria entre família e escola como um elemento fundamental para a formação integral da criança, influenciando diretamente seu desenvolvimento acadêmico, emocional e comportamental.

Diante das falas das professoras, torna-se evidente que a participação da família na Educação Infantil exerce papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, influenciando diretamente aspectos cognitivos, emocionais, sociais e

comportamentais. Os dados revelam que a parceria entre família e escola fortalece o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo maior segurança, autonomia, interesse e participação das crianças no ambiente escolar.

Ao mesmo tempo, as respostas apontam desafios relacionados à comunicação, ao tempo disponível das famílias e à necessidade de estratégias mais acolhedoras e participativas por parte da escola. Assim, compreende-se que a construção de uma relação colaborativa entre família e instituição escolar constitui um elemento indispensável para a promoção de uma educação mais significativa, humanizada e comprometida com o desenvolvimento pleno da criança na Educação Infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos esta pesquisa indagando de que maneira a qualidade e a natureza da relação estabelecida entre a família e a instituição de Educação Infantil influenciam o processo de ensino-aprendizagem da criança.

Ao procurar responder a esta pergunta a pesquisa possibilitou compreender a importância da participação da família no contexto da Educação Infantil a partir da visão das professoras, evidenciando que a parceria entre família e escola constitui um elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados demonstraram que as docentes reconhecem que o acompanhamento familiar influencia diretamente o desempenho escolar, o desenvolvimento emocional, a socialização, a autonomia e o comportamento infantil, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e segura.

As respostas evidenciaram ainda que crianças que recebem maior acompanhamento familiar apresentam melhor frequência, maior interesse pelas atividades escolares, avanços na leitura e escrita, além de maior segurança emocional e facilidade de interação social. Nesse sentido, a pesquisa confirma que a relação entre família e escola ultrapassa o simples acompanhamento das atividades escolares, configurando-se como uma parceria indispensável para a formação integral da criança na Educação Infantil.

Os dados também revelaram que as escolas buscam desenvolver estratégias para aproximar as famílias do cotidiano escolar, por meio de reuniões pedagógicas, projetos educativos, eventos culturais, piqueniques literários, plantões pedagógicos e

atividades como a “sacola viajante”. Tais iniciativas demonstram a preocupação das instituições em fortalecer os vínculos com as famílias e promover uma participação mais ativa e colaborativa no processo educativo. Entretanto, as falas das professoras também apontaram desafios importantes, como a falta de comunicação efetiva, a pouca disponibilidade de tempo dos responsáveis, a baixa participação em reuniões e, em alguns casos, o distanciamento entre família e escola.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se à necessidade de que a escola desenvolva práticas mais acolhedoras, dialógicas e flexíveis, considerando a realidade social e cultural das famílias. As professoras ressaltaram que muitas vezes a ausência dos responsáveis não está relacionada ao desinteresse, mas às dificuldades cotidianas enfrentadas pelas famílias, tornando fundamental a construção de estratégias baseadas na empatia, na escuta e no fortalecimento do diálogo.

Dessa forma, conclui-se que a participação da família na Educação Infantil é decisiva para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento pleno das crianças. Assim, torna-se indispensável que escola e família atuem de maneira integrada, compartilhando responsabilidades, valores e objetivos educativos. Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre a importância dessa parceria e incentive a construção de práticas educativas cada vez mais participativas, humanizadas e comprometidas com a formação integral da criança.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BAUMAN, Zygmunt**. Amor líquido:** sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo. Rio de Janeiro:** Nova Fronteira, 2009.

BOURDIEU, Pierre**. A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 janeiro 2026.

BRASIL**. Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Aceso em: 07 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretariada Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 3v.1999. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencial-curricular-nacional-educacao-infantil-pref-limeira> Acesso em: 07 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: BNCC – Educação é a Base. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009. Disponível em: Portal do MEC. Acesso em: 25 março 2026.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas.** São Paulo: Loyola, 2007.

CALMON, Noélia da Silva Souza**. Integração escola e família na educação infantil:** uma proposta de formação para a gestão participativa. 2017. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2017.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CORSARO, William **A. Sociologia da infância.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Boitempo, 2019.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. São Paulo: Global, 2003.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade:** sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1993.

GONZALEZ, Camila de Fátima**. A relação família-escola na educação infantil**: a centralidade do diálogo. 2024. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2024.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. *In:* BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2007. p. 13-24.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaso Aalfonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PANIAGUA, Gema; PALÁCIOS, Jesus. **Educação Infantil:** resposta educativa à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PIAGET, J. (1954). **A construção da realidade na criança.** Rio de Janeiro: Zahar.

POSTMAN, N. (1999). **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Zahar.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (org.). **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.
SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho:** um estudo sobre a moral dos pobres. São Paulo: Cortez, 2004.

ZARIAS, Alexandre. A família do direito e a família no direito: a legitimidade das relações sociais entre a lei e a Justiça. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** - vol. 2. Acesso em: 14 março. 2026.